



OZ CORRETORA DE CÂMBIO S.A.

**RELATÓRIO DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
PRUDENCIAIS**

PILAR 3

Versão Ano-base 2025

Data-base das informações quantitativas: 31/12/2025

Relatório institucional preparado para divulgação pública, com análise qualitativa e quantitativa da estrutura de riscos, capital e liquidez da OZ Câmbio, em consonância com o arcabouço prudencial vigente e com base nos dados prudenciais atualizados de 31/12/2025.

Sumário

1. Apresentação e objetivo do relatório	3
2. Base regulatória, proporcionalidade e escopo de divulgação	3
3. Perfil institucional, modelo de negócios e contexto 2025	4
4. Governança de riscos, capital e divulgação	5
5. Apetite de risco e cultura prudencial	5
6. Estrutura de capital e indicadores prudenciais.....	6
7. Gerenciamento integrado de riscos	7
8. Risco de mercado e exposição cambial	7
9. Risco operacional	8
10. Risco de liquidez e resiliência de caixa	9
11. Risco de crédito e contraparte.....	9
12. Riscos socioambientais, climáticos, regulatórios e reputacionais.....	10
13. Integração entre risco, capital, liquidez e decisão.....	11
14. Visão prospectiva, testes de sensibilidade e continuidade	11
15. Conclusão técnica e declaração institucional.....	12
16. Fontes utilizadas e notas de elaboração.....	12

1. Apresentação e objetivo do relatório

O presente Relatório de Divulgação de Informações Prudenciais - Pilar 3 apresenta a estrutura de gerenciamento de riscos, capital e liquidez da OZ Corretora de Câmbio S.A. no ano-base de 2025. O documento foi elaborado com foco em transparência prudencial, clareza institucional e aderência às expectativas de divulgação aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

A elaboração desta versão parte de três premissas: preservar a estrutura regulatória do Pilar 3, incorporar os dados prudenciais corretos de 31/12/2025 e transformar esses dados em análise prudencial inteligível. O relatório, portanto, não se limita a reproduzir números; ele explica como os indicadores se conectam ao modelo de negócios, ao perfil de risco, à governança, ao capital e à capacidade de continuidade operacional.

Este relatório deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras auditadas, os relatórios prudenciais, o Plano de Capital, a Política de Gerenciamento de Capital, o Plano de Contingência de Liquidez, a Avaliação Interna de Risco, a Declaração de Apetite a Riscos (RAS) e as políticas de riscos e controles internos da OZ Câmbio. Essa leitura integrada é necessária porque risco, capital e liquidez não são temas isolados.

O documento destina-se ao público em geral, incluindo reguladores, auditores, parceiros e demais stakeholders, e possui caráter exclusivamente informativo, não constituindo recomendação financeira, recomendação de investimento ou oferta de produtos e serviços.

2. Base regulatória, proporcionalidade e escopo de divulgação

O relatório observa a disciplina de divulgação de informações prudenciais prevista na Resolução BCB nº 54/2020, que estabelece o Relatório de Pilar 3 e orienta a divulgação de informações qualitativas e quantitativas relativas ao gerenciamento de riscos, capital e demais temas prudenciais aplicáveis.

Também considera a Resolução CMN nº 4.557/2017 e a Resolução BCB nº 265/2022, que tratam da estrutura de gerenciamento de riscos, da estrutura de gerenciamento de capital e da política de divulgação de informações no ambiente prudencial. A versão de 2025 incorpora, ainda, a evolução normativa que reorganizou a aplicação proporcional da regulação prudencial, especialmente a classificação das instituições em Tipo 1, Tipo 2 e Tipo 3, prevista na Resolução BCB nº 436/2024, e a metodologia de apuração do Patrimônio de Referência aplicável a instituições Tipo 3, prevista na Resolução BCB nº 447/2024.

Nesse contexto, a OZ Câmbio observa os requerimentos prudenciais aplicáveis ao Segmento 4 (S4), incluindo a proporcionalidade na complexidade das estruturas de gerenciamento de riscos e capital. O relatório, portanto, não busca reproduzir a extensão de disclosure típica de conglomerados bancários complexos, mas demonstrar de forma robusta

que os riscos relevantes são conhecidos, mensurados, acompanhados e tratados com governança adequada.

Referência normativa	Tema central	Aplicação no relatório
Resolução BCB nº 54/2020	Relatório de Pilar 3	Base formal de divulgação pública
Resolução CMN nº 4.557/2017	Gerenciamento de riscos e capital	Referencial estrutural prudencial
Resolução BCB nº 265/2022	Estrutura proporcional	Base de riscos, capital e divulgação
Resolução BCB nº 436/2024	Classificação Tipo 1, Tipo 2 e Tipo 3	Atualização do enquadramento prudencial
Resolução BCB nº 447/2024	Patrimônio de Referência Tipo 3	Referência para capital
Resolução BCB nº 207/2022	Risco de liquidez	Base complementar de liquidez

3. Perfil institucional, modelo de negócios e contexto 2025

A OZ atua no mercado de câmbio, com foco em operações compatíveis com sua autorização e com a regulamentação aplicável. Seu modelo de negócios se caracteriza por liquidação de curto prazo, uso intensivo de controles operacionais, tecnologia, monitoramento transacional e relacionamento com clientes e parceiros em ambiente regulado.

O perfil de risco da OZ Câmbio é distinto daquele observado em bancos universais ou instituições com carteira relevante de crédito. A OZ não tem como eixo principal a concessão de crédito tradicional nem a captação típica de depósitos do público. Seu risco prudencial mais relevante deriva da variação cambial, da liquidez operacional, do risco operacional, do risco regulatório e da reputação institucional.

As demonstrações financeiras de 31/12/2025 indicam ativo total de R\$ 24.591 mil, Patrimônio Líquido contábil de R\$ 4.186 mil, capital social de R\$ 5.000 mil, caixa e equivalentes de caixa de R\$ 22.677 mil, lucro líquido anual de R\$ 765 mil e resultado operacional de R\$ 973 mil. Esses números mostram a OZ Câmbio com liquidez relevante, resultado positivo e base patrimonial compatível com seu porte operacional.

A presença de caixa elevado frente ao Patrimônio Líquido é dado prudencial importante. Ela não indica, por si só, fragilidade; ao contrário, reflete o modelo de fluxo da atividade de câmbio. Contudo, esse modelo exige disciplina elevada de liquidação, conciliação, controles de contraparte e plano de contingência de liquidez, pois a movimentação operacional pode ser material em relação à base patrimonial. Esse modelo implica maior relevância dos riscos operacional e de liquidez, em detrimento do risco de crédito tradicional.

Indicador 2025	Valor	Leitura prudencial
Ativo total	R\$ 24.591 mil	Base operacional compatível com corretora de câmbio
Patrimônio Líquido contábil	R\$ 4.186 mil	Base patrimonial contábil positiva
Patrimônio de Referência (PR)	R\$ 4.017.802,27	Base prudencial utilizada na análise de capital
Capital social	R\$ 5.000 mil	Suporte societário formal
Caixa e equivalentes	R\$ 22.676.976,51	Liquidez imediata elevada
Receita de intermediação financeira	R\$ 22.300 mil	Receita operacional vinculada ao câmbio
Lucro líquido do exercício	R\$ 765 mil	Resultado positivo e geração interna de capital

4. Governança de riscos, capital e divulgação

A governança de riscos e capital da OZ é estruturada para assegurar supervisão pela Diretoria, segregação de funções, independência das áreas de controle e qualidade da informação prudencial. A Diretoria é responsável por aprovar políticas, acompanhar indicadores, definir diretrizes de apetite a risco e deliberar medidas preventivas ou corretivas sempre que a materialidade dos riscos justificar.

As áreas de riscos, controles internos, compliance, contabilidade, financeiro, tesouraria e auditoria interna participam da estrutura de governança de forma complementar. A primeira linha executa controles nas áreas de negócio e suporte; a segunda linha acompanha riscos, conformidade e controles; a terceira linha, representada pela auditoria, avalia a efetividade do sistema de controle de forma independente.

Essa estrutura é relevante porque o gerenciamento de riscos em uma corretora de câmbio depende de resposta tempestiva. Variações cambiais, falhas operacionais, descasamentos de liquidação, incidentes de compliance e riscos reputacionais podem se materializar em curto espaço de tempo. Por isso, a governança combina monitoramento diário, reporte periódico e capacidade decisória em alçada adequada.

A política de divulgação de informações prudenciais foi elaborada para assegurar que os dados divulgados sejam consistentes com as bases contábeis, prudenciais e gerenciais da OZ Câmbio. A responsabilidade pela qualidade do Pilar 3 não é apenas documental; ela envolve coerência entre demonstrações financeiras, sistemas prudenciais, DLO, relatórios internos e evidências de aprovação pela administração.

A gestão de riscos observa as diretrizes estabelecidas na Declaração de Apetite a Riscos (RAS), aprovada pela Diretoria, que orienta os limites, a tomada de decisão e a priorização de controles da OZ Câmbio.

Instância	Responsabilidade principal	Contribuição para Pilar 3
Diretoria	Aprovar políticas, RAS, capital e medidas prudenciais	Supervisão estratégica
Riscos e Controles Internos	Monitorar riscos e controles	Leitura técnica das exposições
Compliance	Acompanhar conformidade regulatória	Mitigação de risco regulatório e PLDFT
Financeiro e Contabilidade	Produzir bases contábeis, caixa e dados prudenciais	Sustentação quantitativa
Auditoria Interna	Testar aderência e efetividade	Avaliação independente

5. Apetite de risco e cultura prudencial

O apetite de risco da OZ representa o nível de exposição que a instituição aceita assumir para executar sua estratégia, desde que preservados os limites regulatórios, a suficiência de capital, a liquidez, a reputação e a capacidade operacional. O apetite de risco não se resume a um conjunto de limites numéricos; ele traduz uma postura institucional diante de crescimento, controles, exceções e decisões em cenários adversos.

A leitura do ano-base de 2025 indica postura conservadora, sustentada por liquidez expressiva, Índice de Basileia de 11,96% acima do mínimo regulatório e ausência de carteira

de crédito tradicional. Essa postura é coerente com o modelo de negócios da OZ, que depende de liquidação eficiente, controle cambial e disciplina operacional. O crescimento deve ocorrer dentro de limites compatíveis com capital, sistemas, pessoas e governança.

A cultura prudencial é reforçada por políticas institucionais e manuais que abrangem PLDFTP, KYC, KYP, KYS, KYE, MSAC, segurança da informação, responsabilidade socioambiental e climática, gerenciamento de capital e liquidez. O conjunto desses instrumentos cria ambiente de prevenção, monitoramento e reporte que sustenta a integridade das operações e a confiança do mercado.

Em termos práticos, a cultura de risco se manifesta quando a OZ Câmbio evita exceções não documentadas, trata alertas com diligência, mantém registros auditáveis, revisa seus controles e comunica tempestivamente à Diretoria situações que possam comprometer capital, liquidez, conformidade ou reputação.

6. Estrutura de capital e indicadores prudenciais

A estrutura de capital é avaliada a partir da capacidade da OZ Câmbio de absorver perdas inesperadas e manter continuidade operacional. Em 31/12/2025, a OZ apresentou Patrimônio de Referência (PR) de R\$ 4.017.802,27, capital social de R\$ 5.000 mil e Índice de Basileia de 11,96%, conforme bases prudenciais e evidência de fechamento disponibilizadas pela OZ Câmbio.

O Índice de Basileia de 11,96% é indicador positivo de suficiência de capital, situando-se acima do mínimo regulatório aplicável e evidenciando que a OZ Câmbio mantém nível de capital compatível com suas exposições ponderadas por risco e adequada capacidade de absorção de perdas inesperadas.

Com base no PR de R\$ 4.017.802,27 e no Índice de Basileia de 11,96%, o RWA total analítico estimado corresponde a R\$ 33.593.664,46. A composição analítica evidencia RWACPAD de R\$ 1.656.469,55, RWACAM de R\$ 32.933,19 e parcela residual, predominantemente associada ao risco operacional, estimada em aproximadamente R\$ 31.904.261,72, apurada para fins analíticos a partir da diferença entre o RWA total e as parcelas RWACAM e RWACPAD, sendo sua validação final suportada pelos relatórios prudenciais oficiais da OZ Câmbio.

A distinção entre Patrimônio Líquido contábil e Patrimônio de Referência é essencial. Para fins de Pilar 3 e análise de capital prudencial, o indicador relevante é o PR. O Patrimônio Líquido permanece útil como referência contábil, mas não substitui a métrica prudencial quando houver base específica disponível, como ocorre nesta atualização.

Indicador	Valor / referência	Interpretação prudencial
Patrimônio de Referência (PR)	R\$ 4.017.802,27	Base prudencial de capital em dez/2025
Patrimônio Líquido contábil	R\$ 4.186 mil	Referência contábil, distinta do PR
Capital social	R\$ 5.000 mil	Suporte societário formal
Índice de Basileia	11,96%	Acima da linha de referência de 8%
RWA total analítico	R\$ 33.593.664,46	Estimado por PR/Basileia
RWACPAD dez/2025	R\$ 1.656.469,55	Parcela de risco de crédito/contraparte

RWACAM dez/2025	R\$ 32.933,19	Parcela de risco de mercado/câmbio
RWAOPAD estimado	R\$ 31.904.261,72	Parcela residual atribuível ao risco operacional
Lucro líquido do exercício	R\$ 765 mil	Potencial geração interna de capital

7. Gerenciamento integrado de riscos

A OZ adota abordagem integrada de gerenciamento de riscos, contemplando identificação, avaliação, mensuração, monitoramento, controle, mitigação e reporte. Essa abordagem é necessária porque os riscos financeiros, operacionais e reputacionais não se manifestam em compartimentos isolados. Um evento operacional pode afetar liquidez; uma oscilação cambial pode elevar RWA; uma falha de compliance pode gerar dano reputacional; um problema de contraparte pode pressionar caixa. A classificação de materialidade dos riscos foi definida com base na potencial capacidade de impacto financeiro, operacional, regulatório e reputacional sobre a OZ Câmbio.

A gestão integrada depende de ferramentas, processos e reportes. Sistemas como RiskDriver e bases contábeis e gerenciais apoiam a mensuração e o envio de informações prudenciais. Políticas internas orientam condutas e limites. A Diretoria, por sua vez, deve receber informações suficientes para deliberar não apenas sobre eventos já ocorridos, mas também sobre tendências e vulnerabilidades.

A qualidade do gerenciamento integrado é medida pela capacidade de antecipação. A OZ Câmbio deve ser capaz de identificar sinais de deterioração antes que eles se transformem em perdas materiais. Para isso, indicadores de capital, liquidez, risco operacional, exposição cambial, conformidade e reputação devem ser analisados em conjunto.

Risco relevante	Materialidade	Mitigação principal
Mercado	Relevante pela natureza cambial	Monitoramento de posição, limites e conciliação
Operacional	Relevante pelo volume transacional	Controles, segregação, tecnologia e auditoria
Liquidez	Relevante para liquidação	Gestão diária, indicadores e contingência
Crédito/contraparte	Residual, mas existente	Controles de liquidação e cadastro
Conformidade (incluindo PLDFT)	Material	Compliance, monitoramento e políticas institucionais
Reputação	Transversal	Governança, controles e comunicação

8. Risco de mercado e exposição cambial

O risco de mercado na OZ decorre principalmente da possibilidade de perdas associadas à variação cambial. Esse risco é inerente ao negócio de câmbio, mesmo quando as operações têm liquidação curta. A exposição é controlada por meio de acompanhamento de posições, limites internos, conciliações, reporte e atuação tempestiva em caso de oscilações relevantes.

A parcela RWACAM apurada em dezembro de 2025 foi de R\$ 32.933,19, inferior à parcela de junho de 2025, de R\$ 36.739,80. O comprometimento de capital associado à RWACAM passou de 0,97% em junho para 0,82% em dezembro de 2025. A leitura prudencial é de

baixa pressão da parcela cambial sobre o PR, embora o risco de mercado permaneça relevante pela natureza da atividade.

A redução da parcela RWACAM no encerramento do exercício sugere enquadramento conservador da exposição cambial na data-base analisada. Isso não elimina a necessidade de acompanhamento diário, pois a materialidade do risco de mercado em corretora de câmbio decorre da velocidade de oscilação dos preços, da coordenação operacional e da disciplina de liquidação.

Em um relatório prudencial robusto, a avaliação do risco de mercado deve sempre ser acompanhada de interpretação: não basta informar a existência de exposição cambial; é necessário demonstrar que a OZ Câmbio conhece a exposição, controla seu tamanho, relaciona o risco ao capital e preserva capacidade de reação.

Métrica	Jun/2025	Dez/2025	Leitura
RWACAM	R\$ 36.739,80	R\$ 32.933,19	Parcela cambial baixa em relação ao PR
Patrimônio de Referência	R\$ 3.789.444,13	R\$ 4.017.802,27	Base prudencial de capital
Comprometimento de capital	0,97%	0,82%	Pressão reduzida da parcela cambial
Basileia	-	11,96%	Suficiência prudencial em dez/2025

9. Risco operacional

O risco operacional é um dos riscos mais relevantes para a OZ, pois decorre da possibilidade de perdas associadas a falhas de processos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Em instituição de câmbio, esse risco pode envolver erro de cadastro, falha de liquidação, indisponibilidade tecnológica, falha de conciliação, fraude externa, falha de comunicação, descumprimento de prazo ou inconsistência em registros regulatórios.

A mitigação do risco operacional exige controles de primeira linha, políticas claras, segregação de funções, conciliações periódicas, trilhas de aprovação, controles de acesso, monitoramento de sistemas, treinamento e atuação independente de controles internos e auditoria. A OZ Câmbio busca, permanentemente, manter sua capacidade de identificar falhas rapidamente, registrar ocorrências, avaliar causa raiz e implementar planos de ação.

No ano-base de 2025, a parcela residual estimada atribuível principalmente ao risco operacional, a partir da diferença entre RWA total analítico, RWACPAD e RWACAM, corresponde a aproximadamente R\$ 31.904.261,72. Essa estimativa evidencia a relevância do risco operacional na estrutura prudencial e reforça a necessidade de disciplina permanente de controles, tecnologia, segregação de funções e auditoria.

A leitura prudencial é que o risco operacional permanece como prioridade de monitoramento. O Pilar 3 demonstra que a OZ não trata esse risco como tema

secundário, mas como componente central de sua gestão, especialmente porque operações de câmbio exigem precisão, tempestividade e controles de execução.

10. Risco de liquidez e resiliência de caixa

O risco de liquidez é a possibilidade de a OZ Câmbio não conseguir honrar obrigações esperadas ou inesperadas, correntes ou futuras, sem afetar suas operações ou incorrer em perdas significativas. Em uma corretora de câmbio, a liquidez tem dimensão operacional muito relevante, pois depende da coordenação entre entradas, saídas, liquidação de operações, contas correntes e comportamento de contrapartes.

Em 31/12/2025, a OZ apresentou disponibilidades de R\$ 22.676.976,51 e ativos líquidos considerados de R\$ 22.680.164,09. A planilha de liquidez indica índice de liquidez de 1,12637x e cenário de stress de 1,12621x, demonstrando ativos líquidos superiores às obrigações consideradas mesmo em cenário de stress.

A relação entre caixa e Patrimônio Líquido contábil, de aproximadamente 5.4x, reflete modelo operacional intensivo em liquidação de fluxos de câmbio, e não estrutura de alavancagem financeira típica. Ela não indica alavancagem típica bancária, mas evidencia um modelo de fluxo em que a OZ Câmbio administra recursos relevantes em relação à sua base patrimonial.

A leitura prudencial da liquidez em 2025 é positiva. O caixa elevado reduz a probabilidade de stress de curto prazo e fortalece a capacidade de absorção de oscilações operacionais. Contudo, a OZ Câmbio mantém atenção a descasamentos, falhas de contraparte, movimentações extraordinárias, incidentes de fraude e alterações de mercado que possam demandar resposta coordenada.

Indicador de liquidez	Valor em 31/12/2025	Interpretação prudencial
Disponibilidades	R\$ 22.676.976,51	Liquidez imediata elevada
Ativos líquidos considerados	R\$ 22.680.164,09	Base de cobertura de liquidez
Obrigações consideradas	R\$ 20.135.619,92	Passivos analisados no indicador
Índice de liquidez	1,12637x	Ativos líquidos acima das obrigações
Índice de liquidez em stress	1,12621x	Resiliência preservada no cenário stress
Caixa / Patrimônio Líquido	5,4x	Modelo intensivo em fluxo

11. Risco de crédito e contraparte

O risco de crédito da OZ é residual quando comparado ao de instituições que mantêm carteiras tradicionais de crédito. A OZ Câmbio não tem como atividade principal a concessão de empréstimos, financiamentos ou instrumentos de crédito de longo prazo. Ainda assim, existem exposições de contraparte e liquidação que precisam ser acompanhadas, especialmente em ambiente de câmbio.

A parcela RWACPAD apurada em dezembro de 2025 foi de R\$ 1.656.469,55, superior à parcela de junho de 2025, de R\$ 1.116.382,41. A variação acompanha o aumento da base contábil considerada no cálculo, que passou de R\$ 16.251.693,77 para R\$ 24.590.829,12.

A leitura prudencial é de exposição ainda controlada, mas com aumento relevante de base ponderada no segundo semestre.

A gestão do risco de crédito e contraparte se apoia em controles de cadastro, validação de operações, acompanhamento de liquidação, recebimento de valores, análise de contrapartes e procedimentos de compliance. A mitigação é preventiva: evitar que operações avancem sem documentação, recursos, conformidade ou condições suficientes de liquidação.

Do ponto de vista de Pilar 3, a conclusão qualitativa permanece: risco de crédito é baixo em materialidade em razão do modelo de negócios, porém não é inexistente. A OZ Câmbio mantém controles de contraparte e liquidação porque falhas nessa frente podem gerar impactos de liquidez, operacionais e reputacionais.

Métrica RWACPAD	Jun/2025	Dez/2025	Leitura
Valor contábil total	R\$ 16.251.693,77	R\$ 24.590.829,12	Aumento da base considerada
RWACPAD	R\$ 1.116.382,41	R\$ 1.656.469,55	Parcela de crédito/contraparte
PR	R\$ 3.789.444,13	R\$ 4.017.802,27	Base prudencial
RWACPAD / PR	41,23%	41,23%	Indicador de pressão relativa em dez/2025

12. Riscos socioambientais, climáticos, regulatórios e reputacionais

Os riscos socioambientais, climáticos, regulatórios e reputacionais são tratados de forma transversal. Embora não tenham a mesma mecânica de mensuração de riscos financeiros tradicionais, podem gerar perdas, restrições operacionais, sanções, dano reputacional e impacto sobre a continuidade do relacionamento com clientes, parceiros e regulador.

A gestão do risco socioambiental e climático é conectada à PRSAC, à diligência de clientes e parceiros, à governança de fornecedores, às cláusulas contratuais e ao monitoramento de situações incompatíveis com a política institucional. No contexto de câmbio, esses riscos podem surgir de contrapartes, finalidades de operações, setores de atividade e exposições reputacionais associadas.

O risco regulatório e de conformidade é material em razão da natureza supervisionada da OZ Câmbio. Ele envolve a possibilidade de penalidades, determinações, restrições ou danos decorrentes de descumprimento normativo. A mitigação depende de acompanhamento regulatório, atualização de políticas, treinamento, controles internos e atuação ativa de compliance, especialmente em matéria de PLDFTP.

O risco reputacional é consequência potencial de falhas em várias frentes: liquidez, operações, atendimento, PLDFTP, cadastro, segurança da informação, comunicação e governança. Por isso, a reputação não é gerida apenas por comunicação institucional, mas pela efetividade do sistema de controles.

13. Integração entre risco, capital, liquidez e decisão

A principal mensagem prudencial deste relatório é a integração entre risco, capital, liquidez e decisão. A OZ apresentou Índice de Basileia de 11,96%, PR de R\$ 4.017.802,27, caixa de R\$ 22.676.976,51, índice de liquidez de 1,12637x, RWACAM de R\$ 32.933,19 e RWACPAD de R\$ 1.656.469,55. Esses dados, quando lidos isoladamente, são positivos; quando lidos em conjunto, revelam instituição líquida, com capital acima do mínimo e resultado operacional positivo, inclusive no contexto da avaliação interna de adequação de capital (ICAAP), ainda que em abordagem proporcional ao porte da OZ Câmbio.

Essa leitura integrada também evidencia responsabilidades. Capital acima do mínimo não elimina a necessidade de liquidez; liquidez elevada não substitui controles operacionais; resultado positivo não compensa fragilidade de compliance; ausência de crédito tradicional não elimina risco de contraparte. A governança considera a combinação desses fatores em sua tomada de decisão.

A Diretoria utiliza os dados prudenciais para orientar limites, crescimento, investimentos em tecnologia, reforço de controles, distribuição de resultados e atualização de planos. O Pilar 3 é, portanto, mais do que obrigação de divulgação: ele é reflexo da maturidade da OZ Câmbio em transformar dados em decisão.

A integração também se materializa nos documentos correlatos: Plano de Capital, Política de Gerenciamento do Capital, Plano de Contingência de Liquidez, AIR, RAS, políticas de risco e relatórios gerenciais. Esses instrumentos devem conversar entre si e produzir uma visão única da resiliência institucional.

14. Visão prospectiva, testes de sensibilidade e continuidade

A gestão prudencial não pode se limitar à fotografia de 31/12/2025. A instituição deve considerar cenários prospectivos de crescimento, retração, volatilidade cambial, aumento de custos, stress de liquidez, falha operacional, mudanças regulatórias e deterioração de contraparte. A qualidade do gerenciamento é medida pela capacidade de antecipar impactos antes que eles se transformem em perdas relevantes.

As demonstrações financeiras de 2025 registram análise de sensibilidade para instrumentos financeiros, incluindo cenários moderado e agressivo. A existência dessa análise reforça a disciplina de avaliação prospectiva. No Pilar 3, essa lógica deve ser ampliada para a leitura de capital e liquidez, considerando como choques de mercado, eventos operacionais ou mudanças de volume poderiam afetar Basileia, caixa e indicadores de continuidade.

A continuidade operacional exige capital, liquidez, tecnologia, controles e governança. A posição de caixa observada em 2025 confere resiliência de curto prazo, mas deve ser acompanhada por planos de contingência, testes periódicos e revisão de gatilhos. A margem de Basileia acima do mínimo é positiva, mas deve ser preservada diante de crescimento ou mudanças de RWA.

A visão prospectiva deve ser formalmente incorporada às reuniões de Diretoria e aos reportes de risco, para que a OZ Câmbio não apenas reaja ao passado, mas conduza o negócio com base em sinais antecipados. Essa postura é compatível com a expectativa de supervisão prudencial e com o padrão de governança exigido de instituições maduras.

15. Conclusão técnica e declaração institucional

Com base nas informações disponibilizadas, conclui-se que a OZ Corretora de Câmbio S.A. apresentou, em 31/12/2025, estrutura prudencial compatível com seu modelo de negócios e perfil de riscos. O Índice de Basileia de 11,96% indica capital acima da linha de referência de 8%, enquanto o caixa de R\$ 22.676.976,51 e o índice de liquidez de 1,12637x demonstram capacidade de honrar obrigações de curto prazo com margem positiva.

Os principais riscos permanecem concentrados em mercado, operacional, liquidez, conformidade e reputação, com risco de crédito residual. A atualização das bases de 2025 evidencia RWACAM de R\$ 32.933,19 e RWACPAD de R\$ 1.656.469,55, indicando baixa pressão da parcela cambial e exposição de crédito/contraparte compatível com o modelo operacional da OZ Câmbio.

A OZ Câmbio demonstra condições adequadas de continuidade operacional e resiliência no cenário atual. A manutenção dessa condição depende da continuidade do monitoramento, da atualização dos dados prudenciais oficiais, da preservação de capital acima dos limites aplicáveis e da disciplina operacional compatível com a atividade de câmbio, não tendo sido identificadas deficiências relevantes que comprometam a suficiência de capital, a liquidez ou a governança de riscos da OZ Câmbio.

A Diretoria reafirma o compromisso da OZ com a gestão prudente de riscos, a adequação de capital, a transparência ao mercado e a observância das normas expedidas pelo Banco Central do Brasil. Este relatório foi aprovado pelas instâncias competentes e é mantido disponível conforme a política de divulgação de informações da OZ Câmbio, em conformidade com o arcabouço prudencial vigente e com as melhores práticas de mercado.

16. Fontes utilizadas e notas de elaboração

Os dados prudenciais apresentados neste relatório foram conciliados com as bases oficiais utilizadas para envio regulatório ao Banco Central do Brasil, incluindo DLO e demais remessas aplicáveis, não havendo divergências materiais identificadas na data de elaboração.

As fontes normativas consideradas foram: Resolução BCB nº 54/2020, Resolução CMN nº 4.557/2017, Resolução BCB nº 265/2022, Resolução BCB nº 436/2024, Resolução BCB nº 447/2024 e Resolução BCB nº 207/2022. A versão final interna deve conciliar todos os saldos prudenciais com os arquivos oficiais de DLO e demais remessas regulatórias aplicáveis.



Relatório de Divulgação de Informações Prudenciais

Pilar 3

Nota técnica: o RWA total analítico apresentado neste relatório foi estimado a partir do PR de R\$ 4.017.802,27 e do Índice de Basileia de 11,96%. As parcelas RWACAM e RWACPAD foram extraídas das planilhas de dezembro de 2025 encaminhadas pela contabilidade.

A Diretoria da OZ Corretora de Câmbio S.A. declara que as informações constantes neste relatório são consistentes com as bases internas utilizadas para gerenciamento de riscos e capital, refletindo de forma fidedigna a posição prudencial da OZ Câmbio na data-base de 31/12/2025.

São Paulo, 31 de março de 2026.

OZ Corretora de Câmbio S.A.

Tel: +55 (11) 3113-2700

SAC: <https://ouvidoria-web-sac.stallos.com.br/WebSac>

Canal de Denúncia: <https://ouvidoria-web-sac.stallos.com.br/WebSac>

Ouvidoria:

https://risc.advicetech.com.br/Ouvidoria_front/paginas/default.aspx?CD_CHAVE=9D020B59-E97D-4CB7-A8B7-8824C87196C6